

Notícias

Aqui você encontra as principais notícias sobre educação.

25/06/2015 | Colunista: Richard Romancini

Participe

Precisamos falar sobre “trigger warning”

Ideia de rotular conteúdos educativos e culturais também aparece no Brasil

O chamado *trigger warning* tem provocado bastante debate na educação superior dos Estados Unidos. Não é surpresa, a ideia é polêmica e sujeita a controvérsias. Para alguns críticos, trata-se de uma nova roupagem do “politicamente correto” nos campi. Para os defensores, é somente uma atualização das práticas pedagógicas ao tempo atual. Embora o *trigger warning* seja um fenômeno típico dos EUA e do contexto anglo-saxão (como a ferramenta que permite verificar buscas feitas no Google deixa claro – [aqui](#)), de certo modo, surge também no Brasil.

Mas, afinal, o que é *trigger warning*? A expressão é de difícil tradução. Em inglês, “trigger” significa, com valor de substantivo, o “gatilho” de uma arma, e como verbo a causa de algo, o que desencadeia alguma coisa. Por sua vez, “warning” remete às palavras “aviso”, “alarme”, “advertência” e “precaução”. Uma boa definição descritiva para o termo é dada por Jeet Heer (num [artigo](#) para a revista **New Republic**): “rótulos de advertência nos currículos e planos de curso com alerta aos estudantes de que o material pode evocar memórias dolorosas”.

A ideia deriva de práticas adotadas em fóruns feministas na internet, sites e blogs, tendo obtido maior alcance por meio da mídia social. A revista **Slate** declarou que 2013 foi o “ano do *trigger warning*”. Então, falava-se principalmente sobre o tema em relação aos conteúdos da internet e na TV, mas em pouco tempo chegou à educação. De maneira irônica, Conor Friedersdorf ([aqui](#)) indaga sobre o que as faculdades podem aprender com o canal HBO sobre o assunto.

O *trigger warning* é demandado por estudantes pertencentes a grupos vulneráveis ou que sofreram algum tipo de violência (abuso sexual, racismo, etc.), bem como pelos que acolhem a ideia de inserir alertas no material didático (e currículos) sobre o risco da exposição a algum conteúdo. Defende-se que a universidade deve ser um “ambiente seguro”.

Dois casos são bastante emblemáticos. No primeiro, em fevereiro do ano passado, alguns estudantes do Wellesley College protestaram contra a estátua realista de um homem vestindo apenas roupa de baixo. Eles iniciaram uma [petição no Charge.org](#) para que a escultura (que fazia parte de uma exposição) fosse removida dos arredores do museu da faculdade e colocada no prédio da instituição.

Em outro caso, ocorrido em abril deste ano na Columbia University, quatro estudantes defenderam o *trigger warning*, ao relatar o caso de uma estudante que, ao ler para um curso partes da **Metamorfose** de Ovídio, alegou sentir-se desconfortável. A estudante tinha sido vítima de abuso sexual, e a obra em questão faz descrições deste ato. A aluna externou seu mal estar ao professor, que desconsiderou a reclamação. O artigo, publicado no jornal estudantil da universidade, significativamente intitula-se “[Our identities matter in Core classrooms](#)” (Nossas identidades importam no currículo Básico das turmas).

É evidente que algumas situações têm um viés cômico que não escapa aos críticos da proposta. Assim, ela é vista como um preocupante sinal de infantilização estudantil – transformar o ambiente universitário e as salas de aula numa espécie de bolha pode ser negativo para os próprios alunos, já que “a vida não possui *trigger warnings*”. Ainda numa perspectiva crítica, nota-se que a adoção de políticas (por exemplo, guias de conduta, como o cogitado pelo Oberlin College) relacionadas com o assunto pode prejudicar a liberdade dos estudos acadêmicos, a exposição de ideias e ser um instrumento para a intimidação de professores.

Outra crítica é que submeter o estudante a um choque ou desconforto pode estar nos planos e intenções da ação pedagógica. A experiência universitária implica certa dose de inquietação e atenção a problemas muitas vezes brutais. O sociólogo Todd Gitlin oferece ([aqui](#)) um exemplo interessante, narrando quando seu professor fez a classe assistir ao filme nazista **O triunfo da vontade**, seguido pelo documentário sobre os campos de concentração **Noite e neblina**.

Uma compilação de aspectos questionáveis ou possivelmente negativos do *trigger warning* é feita num artigo assinado por quatro professores ([aqui](#)). O texto é bastante razoável, e não desmerece, em si, a preocupação, procurando oferecer algumas alternativas a ela, como a existência de recursos de aconselhamento e grupos de apoio para estudantes que necessitem.

No contexto dos EUA (um país que possui muito veteranos de guerras), a discussão do tema associa-se ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Tept). Para Ashley Mackenzie ([aqui](#)), a crença popular na validade deste distúrbio e a tendência a tornar patologia os problemas sociais explicam o surgimento do *trigger warning*.

Opine sobre este conteúdo

Eu gostei

0 pessoas
gostaram
disso

Favoritar

Imprimir

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação
por e-mail:

Cadastrar

A minha interpretação (sem excluir outras causas) é que a erosão da crença na política e a perda de confiança no universalismo como motor da mudança social fortalecem as iniciativas relacionadas a diferentes "identidades", fragmentadas e diversas. Esta crise da política é vivida em todos os lugares, o que leva a crer que o debate atingirá muitos países. Há, de qualquer modo, pontos também válidos e razoáveis relacionados com a defesa do *trigger warning*, no meu entender. Pretendo abordá-los no próximo artigo, assim como a relação mais direta já existente entre o Brasil e o tema. No entanto, se o leitor refletir sobre o que leu e acionar sua memória, talvez lembre um fato.

Caso tenha pensado em Monteiro Lobato, acertou.



Richard Romancini

Richard é doutor em Comunicação, pesquisador e professor do curso de pós-graduação lato-sensu em Educomunicação da ECA-USP.

Compartilhar	Salvar nos favoritos	Imprimir
--------------	----------------------	----------

Deixe seu comentário

(0) Comentários

Nome

E-mail

(seu e-mail não será divulgado)

Comentário

Enviar

As notícias mais curtidas

Mais curtidas	(3677)	19/11/2013 - Notícias Memorial (de Afonso Cláudio) Memorial (em mídia) da cidade de Afonso Cláudio-ES, feito pelos alunos do E ...	(2080)	01/11/2013 - Notícias "Júri simulado, uma proposta interdisciplinar" Atividade desenvolvida com o objetivo de debater temas pertinentes no forma ...	(1376)	30/10/2013 - Notícias O projeto minha escola, minha vida, foi pra mim... É minha experiencia como alfabetizadora, alcancei a alfabetização de todos ...
	(18)		(46)		(6)	

Mais comentadas

Faça parte desta rede e envie seu conteúdo para o portal NET Educação!

Participe

Nossos parceiros

Conheça as empresas e as instituições que apoiam nosso trabalho:

Nossas redes sociais

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

[Notícias](#) [Experiências Educativas](#) [Multimídia](#) [As Caras da Educação](#) [Educonex@o](#) [TV](#)